



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA**

IRES LOPES CORREIA

**A RELAÇÃO ENSINO/APRENDIZAGEM DA CATEGORIA
GEOGRÁFICA PAISAGEM NAS SÉRIES INICIAIS EM
CAMPINA GRANDE - PB**

Orientadora: Juliana Nóbrega de Almeida

CAMPINA GRANDE – PB

2014

Ires Lopes Correia

**A RELAÇÃO ENSINO/APRENDIZAGEM DA CATEGORIA
GEOGRÁFICA PAISAGEM NAS SÉRIES INICIAIS EM
CAMPINA GRANDE - PB**

Trabalho de Conclusão de Curso em forma de artigo apresentado ao curso de graduação em Pedagogia na Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

C824r Correia, Ires Lopes

A relação ensino/aprendizagem da categoria geográfica paisagem nas séries iniciais em Campina Grande - PB [manuscrito] / Ires Lopes Correia. - 2014.
26 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2014.

"Orientação: Profa. Ma. Juliana Nobrega de Almeida, Departamento de Pedagogia372.891".

1. Ensino de Geografia 2. Ensino Fundamental 3. Geografia - Paisagem 4. Prática Pedagógica I. Título.

21. ed. CDD 372.891

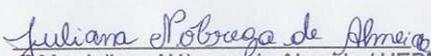
Ires Lopes Correia

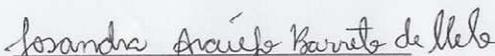
**A RELAÇÃO ENSINO/APRENDIZAGEM DA CATEGORIA
GEOGRÁFICA PAISAGEM NAS SÉRIES INICIAIS EM
CAMPINA GRANDE - PB**

Trabalho de Conclusão de Curso em forma de artigo apresentado ao curso de graduação em Pedagogia na Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para o título de Licenciado em Pedagogia.

ORIENTADORA: Prof.^a Ms. Juliana Nóbrega de Almeida

Aprovada em 15/07/2014.


Prof.^a Ms. Juliana Nóbrega de Almeida / UEPB
Orientadora


Prof.^a Dr.^a Josandra Araújo Barreto de Melo / UEPB
Examinadora


Prof.^a Dr.^a Marta Lúcia de Souza Celino / UEPB
Examinadora

A RELAÇÃO ENSINO/APRENDIZAGEM DA CATEGORIA GEOGRÁFICA PAISAGEM NAS SÉRIES INICIAIS EM CAMPINA GRANDE - PB

Ires Lopes Correia

Resumo

A disciplina de Geografia nas séries iniciais do Ensino Fundamental vem sendo amplamente discutida nos últimos anos, especificamente, o ensino das categorias geográficas: espaço, lugar, território, região e paisagem e seu uso. Para os alunos das séries iniciais, em especial, o conceito de paisagem tem sido de especial relevância tanto do ponto de vista da discussão sobre quais as competências que as crianças devem adquirir ao estudar essa categoria, sendo necessário o aprimoramento da metodologia executada, a contextualização do local para o global, bem como o uso dos recursos didáticos que auxiliem na efetivação da construção dos conceitos geográficos. Tomando essa como a principal motivação a ser pesquisada, se discutiu nesse trabalho a relação de ensino/aprendizagem da categoria paisagem nas séries iniciais na Escola Municipal Lucia de Fátima Gayoso Meira, localizada no bairro do Alto Branco em Campina Grande – PB. A metodologia usada foi o estudo de caso, sendo esta uma pesquisa qualitativa, materializada por meio de uma pesquisa bibliográfica e de campo, onde na segunda ocorreu junto ao Estágio Supervisionado, realizado por meio de aulas expositivas e dialogadas, utilizando recursos audio-visuais e atividades práticas com os alunos do 4º ano, objetivando assim, a construção dos conceitos geográficos junto aos alunos, sobretudo das paisagens que fazem parte do seu cotidiano (casas, ruas onde moram, e o caminho para a escola), descritas nas atividades realizadas. A discussão com os alunos permitiu observar, compreender e discutir as transformações das paisagens da cidade de Campina Grande. Espera-se que a pesquisa possa ajudar professores das séries iniciais a melhorarem a sua prática pedagógica, sobretudo nas aulas de Geografia, bem como o processo ensino-aprendizagem, junto às crianças das séries iniciais.

Palavras-chave: Ensino de Geografia; Paisagem; Prática Pedagógica; Séries Iniciais.

1 INTRODUÇÃO

Ao longo do tempo, ampliam-se as discussões sobre o ensino de Geografia nas séries iniciais e a sua relação com a aprendizagem (SANTOS, 1987; PCNs, 1998; CALLAI, 2005; MARQUES, 2008; CALLAI, 2013). Tais discussões são produzidas pelo fato do professor polivalente ter durante sua formação no curso de pedagogia, uma carga horária pequena disponível para o aprendizado nesta área, de forma que, pode-se pensar que seria mais viável essa disciplina ser administrada pelo professor de Geografia, aprofundando a dimensão curricular e pedagógica desta ciência.

De acordo com os PCNs (1998), a Geografia possui como objeto de estudo a organização, a produção e a reprodução do espaço, paisagens, territórios, regiões e lugares. Essa é uma ciência e disciplina escolar que tem o papel de formar cidadãos críticos, por meio da compreensão do espaço vivido e das relações econômicas, culturais, sociais, ambientais, climáticas, hídricas, políticas, entre outros, nos múltiplos espaços, inclusive na escola.

Dessa forma, é de suma importância para a Geografia cumprir seu papel na escola, como a ciência da sociedade e da natureza, estimular a aprendizagem do aluno, por meio da socialização das crianças com os múltiplos espaços, bem como pelas trocas de experiências sociais, propiciando dessa forma a interação da criança com o objeto estudado, no caso dessa pesquisa - a paisagem.

Partindo dessa ideia, o ensino de Geografia nas séries iniciais, principalmente no 4º ano, vem passando por uma fase de transição e, com isso, as metodologias utilizadas em sala de aula procuram ultrapassar os resquícios da Geografia Escolar Tradicional, cujas bases estão ancoradas no positivismo e em uma escola reprodutora do conhecimento.

Dessa maneira, o professor pedagogo pode trabalhar a Geografia com uma perspectiva que vai muito além das descrições físicas dos fatos, pois a Geografia acontece em todas as partes, ou seja, em todos os espaços que são produzidos pelos grupos sociais e estas relações se materializam através das

paisagens, com suas cores, cheiros e sons, sendo trabalhada do local ao global.

A Geografia é interdisciplinar em sua natureza. Na escola, ela pode ser associada aos temas transversais, aos saberes curriculares, assim, atingir seu objetivo maior, que é preparar o educando para as interpretações e leituras do mundo a partir da escrita, da oralidade e construção sócio-espacial.

Do ponto de vista acadêmico, Perrenoud (2001, p.11) afirma que o papel do professor deve necessariamente evoluir, “para responder aos desafios sem precedentes das transformações necessárias dos sistemas educacionais”. Compreender a formação como um processo interativo e dinâmico representa uma meta a ser atingida pelo profissional docente. A profissão docente constituiu-se historicamente como uma atividade cujo caráter essencial está relacionado aos tipos de saberes e a prática profissional.

Nesse sentido, o interesse para o desenvolvimento dessa pesquisa se deu no momento do Estágio Supervisionado VI do curso de Pedagogia da Universidade Estadual Da Paraíba (UEPB), no ano de 2013. A ideia do tema surgiu das discussões em sala de aula na disciplina de Metodologia do Ensino de Geografia para as séries iniciais. Essa disciplina tinha como objetivo desenvolver, organizar e estruturar, as linguagens e representações da Geografia e de suas categorias, bem como outros temas emergentes da Geografia, relevantes para a prática pedagógica e formação dos professores das séries iniciais. Outra ação que motivou a escolha do tema vincula-se ao fato das constantes transformações da paisagem ocorridas nos últimos tempos na cidade de Campina Grande, no estado da Paraíba.

A proposta inicial implicou em ler a paisagem, bem como os caminhos pelos quais são percorridos cotidianamente, pelos alunos, tecendo “relações de pertencimento” entre o aluno e o espaço a ser explorado, destacando a dimensão da Geografia na construção da organização das sociedades.

Os aspectos metodológicos que orientaram os caminhos da pesquisa definiram-se por meio de um estudo de caso e uma pesquisa qualitativa com uma abordagem teórica da categoria paisagem, utilizando obras de Milton

Santos (SANTOS, 1987), numa perspectiva de uma construção conceitual dessa categoria, além de uma pesquisa de campo, escolhendo para isso a Escola Municipal Lucia de Fátima Gayoso Meira¹, com o auxílio de vídeos, slides e o próprio livro didático, junto aos alunos do 4º ano do Ensino Fundamental I, investigando a relação dos alunos com seu espaço/paisagem, para construir o conceito que definem a categoria geográfica denominada paisagem.

2 A GEOGRAFIA ESCOLAR E O ENSINO DAS PAISAGENS NAS SÉRIES INICIAIS

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), a Geografia é uma área de conhecimento comprometida em tornar o mundo compreensível para os alunos, explicável e passível de transformações. A Geografia tem por objetivo estudar as relações entre o processo histórico, na formação das sociedades humanas, e o funcionamento da natureza por meio da leitura do lugar e do território, a partir de sua paisagem.

Na década de 1990, com a publicação da nova Lei de Diretrizes e Bases (Lei n. 9394/96) e a publicação dos PCNs de Geografia, as séries iniciais do Ensino Fundamental ganharam um novo alicerce teórico e a Geografia passou a ter espaço legal no currículo escolar. Uma das temáticas que passa a ser discutida é paisagem. Segundo os PCNs (1997, p. 77),

[...] A paisagem local, o espaço vivido pelos alunos, deve ser o objeto de estudo ao longo dos dois primeiros ciclos. Entretanto, não se deve trabalhar do nível local ao mundial hierarquicamente: o espaço vivido pode não ser o real imediato, pois são muitos variados os lugares com os quais os alunos têm contato e, sobretudo, que são capazes de pensar sobre. A compreensão de como a realidade local relaciona-se como contexto global é um trabalho que deve ser desenvolvido durante toda a escolaridade, de modo cada vez mais abrangente, desde os ciclos iniciais [...]

Segundo os PCNs (Brasil, 1998.p 32), o aluno é parte integrante do ambiente em estudo e também agente ativo das transformações das paisagens terrestres. O ensino de Geografia no 1º e 2º ciclos pode ajudar na

¹ Endereço: RUA NAPOLEAO LAUREANO S/Nº, Campina Grande. Telefone: 83 3321-4261.

compreensão, por parte dos alunos, dos processos envolvidos na construção das paisagens, territórios e lugares. Os fatos a serem estudados devem ser abordados de forma mais aprofundada, pois os alunos já podem construir compreensões e explicações mais complexas sobre as relações que existem entre aquilo que acontece no dia-a-dia, no lugar em que vivem, e o que se passa em outros lugares do mundo.

De acordo com Vygostsky, citado por Marta Koll,

O processo de ensino e aprendizado na escola deve ser construído, então, tomando como ponto de partida o nível de desenvolvimento real da criança – num dado momento e com relação a uma determinado conteúdo a ser desenvolvido – e como ponto de chegada os objetivos estabelecidos pela escola, supostamente adequados à faixa etária e ao nível de conhecimentos e habilidades cada grupo de crianças (KOLL, 2010, p.64).

Por meio da Geografia, é possível entender como diferentes sociedades interagem com a natureza na construção de seus espaços, bem como analisar as singularidades dos lugares, o que o diferenciam e o aproximam de outros, e assim adquirir uma consciência maior dos vínculos afetivos e de identidade que estabelecemos com ele.

Também é possível conhecer as múltiplas relações entre os espaços e territórios além de perceber as relações do passado com o presente. Nesse sentido, para colocar em prática este pensamento, foi escolhida Campina Grande como espaço a ser pesquisada nas aulas de Geografia, cidade esta que se relaciona com muitas outras do Estado da Paraíba e do Brasil.

Nota-se que ao estudar a Geografia Escolar, o aluno precisa entender e reconhecer os vários aspectos da sociedade humana, como sua dinâmica, cultura, tradições e as constantes transformações que vem sofrendo o espaço geográfico e suas paisagens ao longo da história.

2.1 Paisagens: entre a percepção e o cotidiano

Na Geografia tradicional, o estudo da paisagem é feito através da descrição de suas características tendo como base de conhecimento a observação, comparação e busca de síntese através de leis gerais. De acordo

com Santos (1986 p. 40) o espaço não pode ser estudado como se os objetos materiais que formam a paisagem trouxessem neles mesmos sua própria explicação.

Para Bertrand (2007, p. 223-225), qualquer paisagem é ao mesmo tempo social e natural, subjetiva e objetiva, espacial e temporal, produção material e cultural, real e simbólica. Dada à sua complexidade não devemos estudar itens apenas, mas sim toda a globalidade do fenômeno.

Martinelli e Pedrotti (2001) observam que:

[...] a paisagem é o que vemos diante de nós. É uma realidade visível. É uma visão de conjunto percebida a partir do espaço circundante. Não tem assim, uma existência própria em si. Ela existe a partir do sujeito que a apreende. Cada pessoa vê diferentemente de outra, não só em função do direcionamento de sua observação, como também em termos de seus interesses individuais. A paisagem é também a forma espacial do presente, porém testemunho de formas passadas que ainda persistem ou não (MARTINELLE E PEDROTTI, 2001, p.40)

Com relação às definições, é possível perceber que o estudo da paisagem não é simples, uma vez que representam diferentes momentos socioeconômicos, político, cultural e histórico de uma sociedade e se altera continuamente para poder acompanhar suas necessidades. Dessa maneira, a metodologia empregada na abordagem do assunto para os alunos das séries iniciais é de fundamental importância para enraizar neles os conceitos corretos de paisagem e espaço, tendo como referências as paisagens do cotidiano dos alunos.

Nesse sentido, Callai (2005), insere a questão da leitura da paisagem no Ensino Fundamental I para aula de Geografia, pois defende a idéia de que a leitura do aspecto das paisagens permite desenvolver no aluno a capacidade de ler os significados que a paisagem expressa, além de desenvolver a percepção, para assim sentir e reconhecer no cotidiano os elementos sociais, culturais e naturais que o configuram.

Outro aspecto importante a ser levado em conta é o fato que a paisagem observada (em estudo) pode trazer mais informações do que os olhos podem ver. É preciso atentar para os aspectos dinâmicos apresentados pela paisagem em estudo. É dentro deste contexto que assegura Santo (1986):

[...] são as paisagens que mostram, por meio de sua aparência, a história da população que ali vive, os recursos naturais de que dispõe e a forma como se utilizam tais recursos. Assim, ela não é formada apenas de volumes, mas também de cores, movimentos e sons. Descrever e analisar estas paisagens supõe, portanto, buscar as explicações que tal “retrato” nos permite. Os objetos, as construções expressos nas ruas, nos prédios, nas praças, nos monumentos, podem ser frios e objetivos, porém a história deles é cheia de tensão, de sons, de luzes, de cores, de odores, e de sentimentos (SANTOS, 1986, p. 97)

Conforme explicação de Santos (1986), podemos definir a paisagem pela percepção, sob os sentidos de visão de uma pessoa, que se apresenta por diversas versões do mesmo fato. Para Santos (p.62) “A percepção é sempre um processo seletivo da apreensão”. Portanto, a paisagem é um dos aspectos para definir essa percepção, na qual as pessoas podem ver a realidade de forma diferenciada.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1998), parte das ações educativas propostas para o Ensino Fundamental, inclui a leitura da paisagem realizada a partir da investigação do espaço local de cada município. Especificamente, as informações peculiares de cada região devem ser apresentadas de maneira simples, utilizando-se de um vocabulário adequado a cada faixa etária e adaptado ao nível de ensino do educando. Estes aspectos devem ser levados em conta no planejamento das atividades a serem aplicadas aos alunos das séries iniciais.

Entende-se, a partir dos PCNS, que o estudo de geografia nas séries iniciais vai muito além de preparar o aluno para as séries seguintes (fundamental II), e sim ajudá-lo a tornar-se um cidadão que busca informações e conhecimentos para a construção efetiva do saber e da vida em sociedade, fazendo com que o mesmo possa pensar de forma crítica, elaborar perguntas, problematizar, estabelecendo relações entre a construção do conhecimento e sua aplicação no cotidiano.

3 CONTEXTUALIZANDO AS CARACTERÍSTICAS GEOHISTÓRICAS DAS PAISAGENS DE CAMPINA GRANDE-PB

O estudo das paisagens de Campina Grande parte da necessidade dos alunos do 4º ano do Fundamental I aprofundarem seus conhecimentos a respeito das mudanças que ocorreram na sua cidade, desde o passado, até os dias atuais.

Os PCNs também fazem referências quanto ao estudo da cidade, ao sugerir ao professor:

{...} invocar a observação de uma paisagem do campo ou da cidade, mostrando ao aluno que, muitas vezes, coisas, objetos que formam essa paisagem guardam em si a memória de tempos diferentes, coexistindo e interagindo com esse espaço, explicando a esse aluno que a construção do território tem historicidade no interior de um processo dialético em permanente mudança temporal, em que tempo e espaço estarão buscando constantemente sua superação. Porém, fazer com que o aluno compreenda que, nesse processo, o novo e o antigo acabam coexistindo, não somente na paisagem, como também nas relações sociais (BRASIL, 1998, p. 67).

Em 1697, deu-se início a colonização do município de Campina Grande com a instalação de um povoado, comandado pelo capitão Teodósio de Oliveira Ledo. Assim os indígenas formaram uma aldeia e ao redor dessa comunidade, formou-se uma feira pelas ruas por onde passavam os camponeses. Já em 1769, Campina foi para a categoria de freguesia, e em seguida, recebeu a denominação de Nossa Senhora da Conceição. Em 1790 passou para categoria de Vila, sendo chamada de Vila Nova da Rainha. (OLIVEIRA, 2009, p.52)

Geograficamente, a cidade de Campina Grande está situada no planalto da Borborema no interior paraibano, a uma distância de 124 km da capital do estado. As principais vias de acesso se dão pelas rodovias federais BR230 e a BR 104, que faz ligação com o Cariri e interior pernambucano. Sua influência política e econômica sob os 57 municípios do estado é muito forte. Tais municípios fazem parte do compartimento da Borborema que é constituído de 5 microrregiões conhecidas como Agreste da Borborema, Brejo Paraibano, Cariri Velho, Seridó Paraibano e Curimataú (IBGE, 2014).

Hoje, o município apresenta-se com 50 bairros e 4 distritos, distribuída em uma extensão de 641 km², sendo 140 km² de área urbana e 501 km² de área rural. Sua população é de 400.000 habitantes. Como a sua localização encontra-se no Agreste paraibano, área de transição do litoral para o sertão, seu clima varia de tropical quente e úmido para tropical semiárido. O desenvolvimento da cidade se dá através de diferentes ramos da economia, tanto no capital público quanto no capital privado. O potencial da cidade está voltada à tecnologia da informação, softwares, games (produção de jogos para vídeo games) e saúde. Destacando-se como uma cidade universitária, comercial, industrial e um polo tecnológico. (IBGE, 2014)

O comércio da cidade de Campina Grande é uma das atividades que mais contribui para o seu desenvolvimento econômico atraindo investimentos de vários empreendedores. Dentre esses investimentos podemos destacar a presença dos “shoppings” indicando seu progresso econômico. A credibilidade da cidade vem aumentando a cada dia.

O comércio de Campina Grande foi o mais eficiente que aconteceu em cidades de interior. Sua formação data da origem da cidade, com os famosos tropeiros e viajantes que saíam do sertão ao litoral, ou vice-versa. Disto resultou o comércio campinense, tanto de produtos de subsistência como de produtos de exportação. Para melhor justificar este estado de coisas, verifica-se que Campina Grande foi, em determinada fase da história paraibana, o município de maior renda do Estado, por muito tempo (CARDOSO, 1963).

Por estar em uma localização privilegiada e fazendo as negociações com outros comerciantes de cidades e estados vizinhos como o Litoral Paraibano, Pernambuco e Rio Grande do Norte, o seu sucesso decorreu da criação de uma infraestrutura que facilitou um melhor escoamento de seus produtos aos longínquos recantos do país. Particularmente, devido à construção de estradas rodoviárias e ferroviárias ligando todo o Estado.

Por meio do crescimento econômico da cidade, sua área urbana passou por grandes transformações na construção civil. Tal transformação se deu pelo fato da mesma ser uma das melhores cidades do interior do Nordeste que mais

crece em todos os setores. Mesmo assim, existem alguns patrimônios e ruas que possuem um pouco da sua arquitetura arte décor.

3.1 Atividades e compreensão dos alunos sobre as paisagens de Campina Grande-PB

Durante o período do Estágio Supervisionado VI, foi constatada a ausência de novas metodologias em sala de aula, no qual o instrumento de trabalho da professora era apenas o livro didático, onde priorizava mais os estudos das disciplinas de Língua Portuguesa e de Matemática.

No entanto, na oportunidade de observar uma aula da disciplina de Geografia sobre território paraibano, estudando as definições de região, espaço, lugar e paisagem, os alunos foram mais receptivos com relação às outras duas disciplinas, citadas anteriormente.

Assim, partindo das observações na escola e como também da disciplina de Geografia no curso de Pedagogia, seria mais interessante trabalhar com os alunos dos 4º ano a categoria paisagem, oportunizando aos mesmos conhecerem melhor as transformações ocorridas ao longo do tempo na cidade, como também momentos históricos que contribuíram para essas transformações.

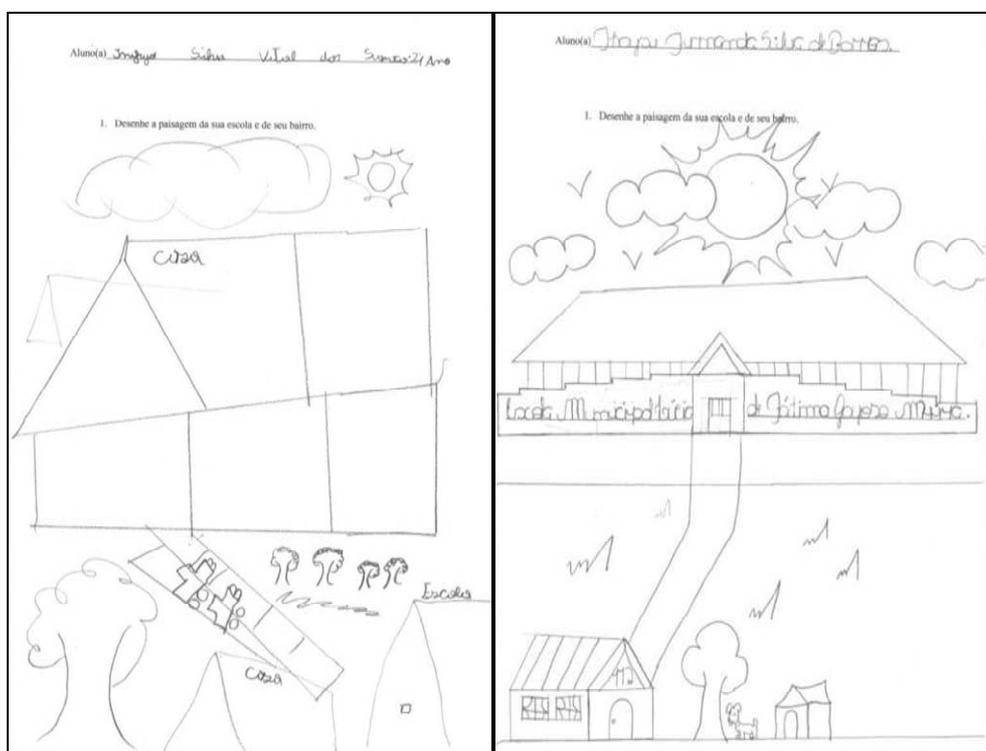
A categoria escolhida tem elemento mais próximo da realidade das crianças, reconhecendo as paisagens da sua cidade. Para Callai et al (1988) “estudar o município é importante e necessário para o aluno, na medida em que ele está desenvolvendo o processo de compreensão e de crítica da realidade em que está vivendo”. Dessa forma, os alunos participaram com exemplos do cotidiano e estabeleceram relações entre o assunto da paisagem do lugar.

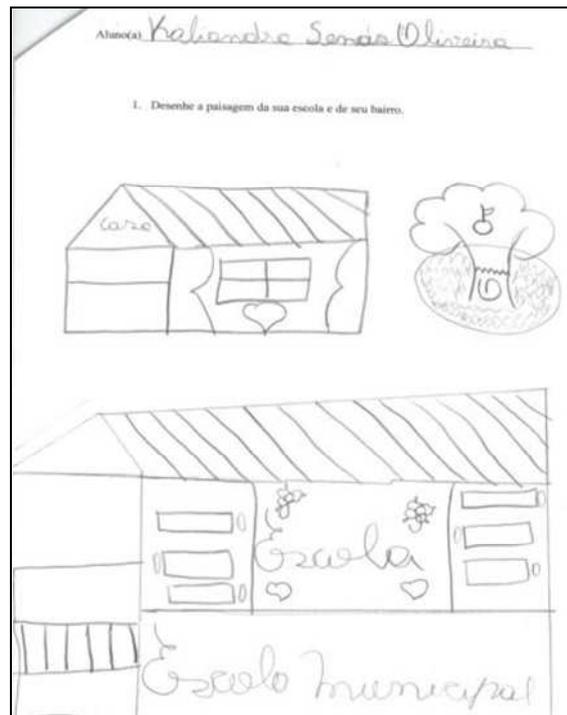
No primeiro momento, os alunos fizeram observações do espaço em que estão inseridos, elaborando assim um mapa de percurso desde suas casas até a escola onde estudam, utilizando essa ferramenta para a construção de mapas mentais. Os alunos fizeram relatos das paisagens que observam diariamente no caminho da escola para a sua casa. Alguns desses mapas produzidos por alunos são mostrados na **Erro! Fonte de referência não**

encontrada.. Após esta atividade, foi realizada uma sondagem sobre o que eles entendem sobre paisagem, dando assim, início a nossa aula.

A produção do mapa mental nos possibilitou a integração aos conteúdos geográficos, na representação cartográfica mais próxima aos estudos da Geografia e, principalmente na leitura espacial dos alunos. Fazendo análise dos três desenhos seguintes, percebe-se que as crianças moram próximo à escola, pois são características parecidas como: uma casa, uma rua, árvores e a escola. Para Perez, “A criança é parte do lugar em que vive e o lugar é parte de sua subjetividade, sua leitura de mundo e a leitura especializada do lugar e dos acontecimentos que nela se operam” (PEREZ, 2005, p. 14).

Figura 1 - Mapas mentais do trajeto casa-escola dos alunos de Campina Grande/PB.





Fonte: Pesquisa de Campo Novembro de 2013

É nesse sentido que o professor precisa dar importância à identificação dos elementos que constituem a pesquisa e o espaço geográfico onde os alunos irão pesquisar para uma melhor fundamentação do trabalho e de preferência algo que tenha haver com a realidade dos mesmos.

Com base neste entendimento, utilizou-se a metodologia por meio de discussões junto aos alunos usando como recurso didático a apresentação de slides, com fotografias para ilustrar melhor o tema. Foi pensada uma aula de campo para reforçar junto aos alunos a diversidade das paisagens de Campina Grande, porém a escola não teve autorização dos pais para realizar essa atividade, e outro problema foi a falta de recursos financeiros para oferecer às crianças um passeio seguro.

Partindo dessa dificuldade, a melhor opção foi trabalhar com as crianças usando a ferramenta tecnológica dos slides. O uso de recursos áudios-visuais (slides) em sala de aula foi o que mais se aproximou da realidade, pois as imagens foram importantes para que os alunos conseguissem atribuir sentido

ao aprendizado do conteúdo estudado, trabalhando no tocante a construção da paisagem com a percepção e o sentido da visão.

No primeiro momento da aula houve uma explicação das definições sobre paisagem, como: o que é paisagem, diferença das paisagens naturais, culturais, urbanas e rurais. Assim, partindo dos tipos de paisagens, foi abordado que a paisagem natural hoje faz parte do espaço geográfico, porque está sendo mudada pelo homem.

No segundo momento foram usadas imagens da cidade de Campina Grande-PB, bem como a sua localização, fotos do passado e dos dias atuais, sua história, extensão, quantidade de bairros e distritos, além de imagens das paisagens mais vistas e bonitas da cidade e de seus eventos mais importantes, como o maior São João do mundo, o festival de inverno, as feiras e os eventos religiosos, como pode ser visto na **Erro! Fonte de referência não encontrada.**, logo abaixo.

Figura 2 - Explicação da aula com auxílio dos slides.



Fonte: Pesquisa de Campo Novembro de 2013

Foram utilizadas também imagens de contrastes espaciais das paisagens da cidade, como: crianças pedindo nas ruas, a falta de saneamento básico, pessoas morando na rua, o lixo, dentre outras problemáticas.

Figura 3 - Explicação da aula com auxílio dos slides.



Pesquisa de Campo Novembro de 2013

Por fim, foi explicada a relação das imagens para a construção das múltiplas paisagens e seus aspectos como: clima, comidas regionais e as características rurais que a cidade de Campina Grande, ainda traz, apesar de todo o seu desenvolvimento nos últimos tempos.

Partindo das discussões das aulas, os alunos em conversa conseguiram entender que a paisagem não é só o que vemos, sendo constatadas nas atividades realizadas. Neste sentido, foi perguntado aos alunos o que eles compreenderam sobre paisagem.

“Eu entendi que a paisagem não é o que se vê, paisagem pode ser um som ou o cheiro de alguma coisa, aí eu posso imaginar uma paisagem, também entendi que temos paisagem cultural, natural e rural (Ágata, 10 anos)”.

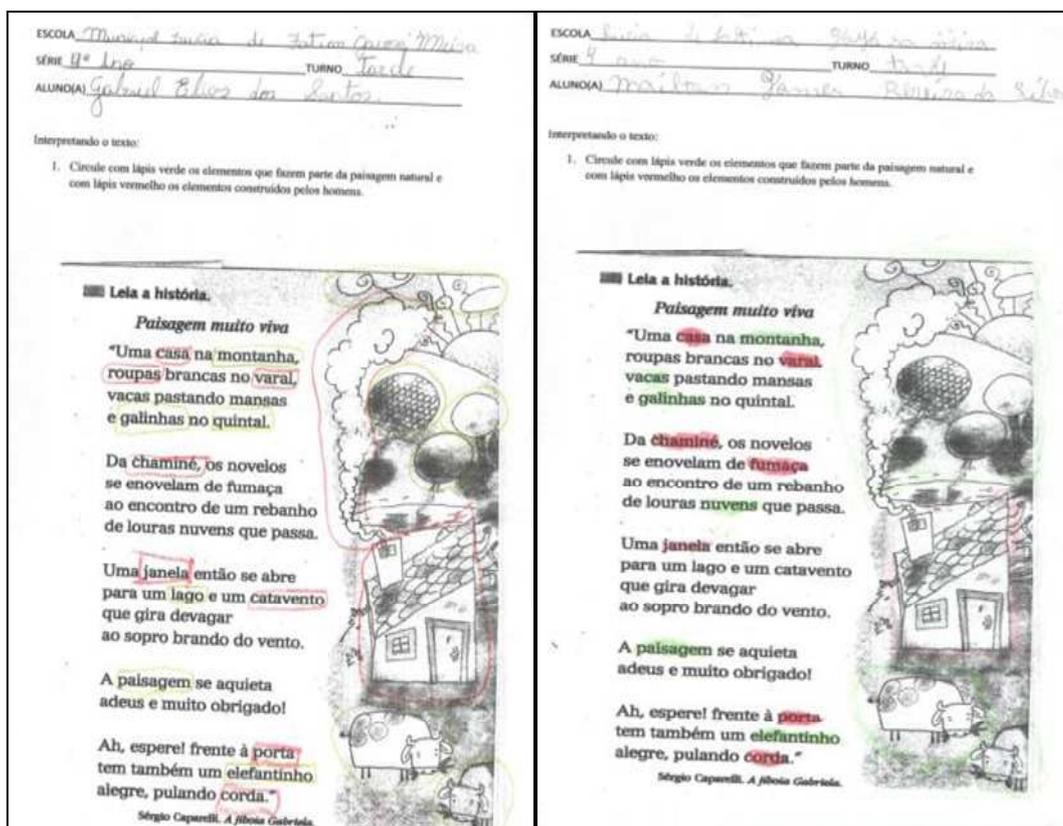
Foi solicitado que os alunos explicassem a diferença entre os tipos de paisagens:

“Professora! “Paisagem cultural são os edifícios, as cidades, onde são feitas pelo homem. Já na paisagem rural é igual a casa do meu avô, tem animais, as casas são mais afastadas, sendo diferente das

casas da cidade, que são todas juntas. “É na paisagem natural, é aquela que o homem não tocou”(Gabriel Elias, 9 anos).

Partindo das respostas de compreensão dos alunos, nosso próximo passo foi trabalhar com os mesmos um texto tirado do livro didático. Texto esse que foi feito sua interpretação através de uma atividade (vide **Erro! Fonte de referência não encontrada.**), onde identificassem por meio do lápis colorido os elementos naturais (verde) e os elementos construídos pelos homens (vermelho). Nessa atividade, as crianças conseguiram identificar rapidamente os elementos, através das cores sugeridas, como também, acharam outros elementos que elas acreditavam ser naturais e artificiais.

Figura 4 - Atividade retirada do livro didático.

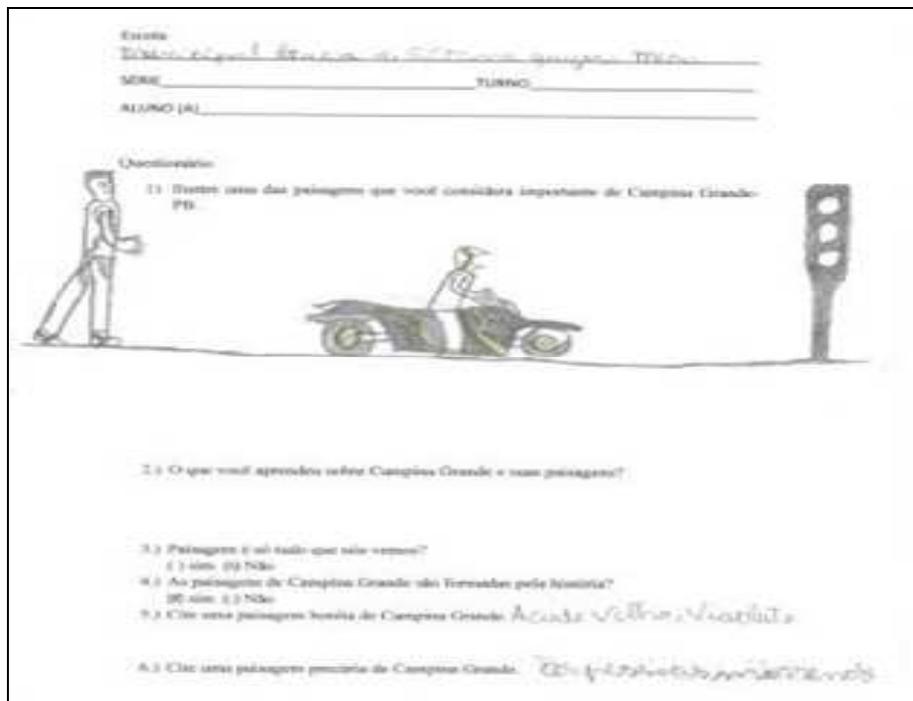
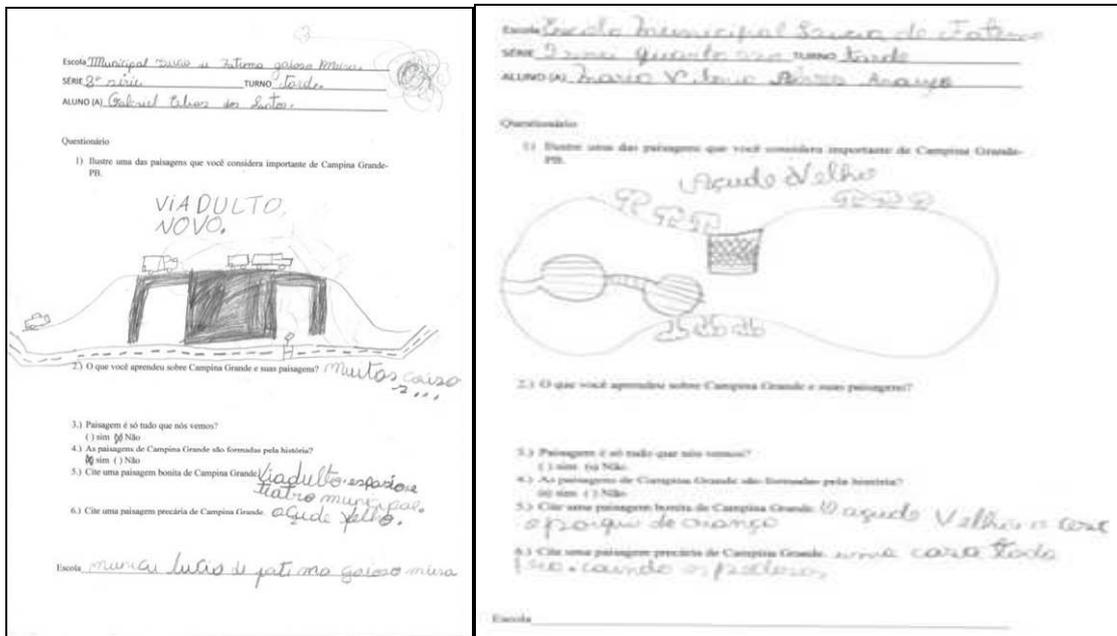


Fonte: Pesquisa de Campo. Novembro de 2013

Na atividade seguinte, pedimos para que os alunos fizessem ilustrações, destacando uma paisagem que eles consideravam mais importante da cidade

de Campina grande. Algumas atividades são mostradas na sequência, na **Erro!**
Fonte de referência não encontrada..

Figura 5 - Atividade de compreensão sobre paisagem.



Fonte: Pesquisa de Campo Novembro de 2013

Percebe-se que, por meio do estudo da categoria paisagem, as crianças, apresentaram os desenhos fazendo uma leitura de mundo, como: o trânsito,

construções, monumentos históricos, lugares de lazer, escola e família, reconhecida na geografia como um “olhar espacial“. Percebe-se na linguagem um corpo conceitual que acabou por constituir uma linguagem geográfica. Por meio de um questionário que estava na mesma atividade, as crianças conseguiram expressar o que aprenderam na aula de maneira satisfatória, pois suas respostas estavam coerentes com os pontos positivos e negativos dos conceitos de uma paisagem do lugar. Como afirma Callai (2005), “ao ler o espaço desencadeia-se o processo de conhecimento da realidade que é vivido cotidianamente”.

A conclusão da atividade anterior é que estudar o lugar, enquanto paisagem, é confrontar os espaços que nos levam a um processo de abstração que se assenta entre o real aprendido, visível, perceptível e o concreto pensado na elaboração do que está sendo vivido, sendo reconhecida na atividade apresentada pelos alunos.

Para finalizar as atividades, os alunos confeccionaram um mural. No momento da produção do mural, os alunos ficaram mais descontraídos, expressando e resumindo de maneira natural o que aprenderam na aula. Para colocar os conceitos em prática, os alunos selecionaram fotos de paisagens que fazem parte de sua rotina e reproduziram-nas de acordo com o que identificaram de natural e artificial.

Figura 6 - Confeção do mural das paisagens.





Fonte: Pesquisa de Campo. Novembro de 2013

Portanto, o resultado do trabalho proposto aos alunos mostra a riqueza dos detalhes com que eles retrataram as paisagens observadas refletindo a absorção do conteúdo desenvolvido em sala de aula, destacando a importância da Geografia não apenas como uma disciplina, mas como um conhecimento de mundo e de cidadania.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo da análise do desenvolvimento dessa pesquisa, constatamos que tanto a escola observada quanto seus professores, passam por dificuldades. A razão é a falta de incentivo e motivação para desenvolver aulas prazerosas, tanto na disciplina de Geografia como nas demais disciplinas e para sair da rotina, pois as aulas ainda são realizadas por meio da lousa e do livro didático, sendo estes os únicos recursos que a professora tem para realizar suas aulas.

Foi de suma importância a construção dessa pesquisa por meio do Estágio Supervisionado VI, interligando assim a Geografia e a Pedagogia ação que favorece a efetivação de uma prática educativa cotidiana nas séries iniciais do Ensino Fundamental I, para reflexão e formação docente.

É importante ressaltar que, diante das dificuldades encontradas pelo professor da escola pública, é possível por meio de estudos e planejamento, realizar e conseguir alternativa e soluções para aulas mais prazerosas.

Portanto, a partir das observações e execução das aulas, o professor pedagogo pode trabalhar com poucos recursos oferecidos a ele, como foi o caso da experiência neste artigo relatada junto as aulas de Geografia, na qual é pertinente mencionar que o seu objetivo foi alcançado, tendo em vista que o estudo das paisagens de Campina Grande ajudou os alunos a fazerem a leitura e percepção de vários espaços e paisagens, interligando-os com a realidade local, para que conseguissem dar conta da complexidade e leitura do mundo ao seu redor.

Nessa concepção, estudar a categoria da paisagem dentro de um espaço ocupado pelo educando, remete a sua memória, a história, bem como a sua identificação com o espaço vivido e suas problemáticas socioambientais, foi o que proporcionou este trabalho junto com as crianças, possibilitando maior integração teórica e prática, oportunizando atividades de aprendizagem social, cultural, adequando valor ético além de promover o exercício da reflexão crítica dos alunos.

O educador tem o papel importante de motivar o aluno a buscar e construir seu próprio conhecimento. Para isso é viável, antes de realizar uma pesquisa de campo, fazer levantamento dos elementos que constituem o espaço geográfico onde os alunos irão pesquisar para uma melhor fundamentação do trabalho e de preferência algo que tenha haver com a realidade dos mesmos.

TEACHING/LEARNING RELATIONSHIP OF THE GEOGRAPHICAL CATEGORY LANDSCAPE APPLIED ON THE INITIAL SERIES in Campina Grande – PB

Ires Lopes Correia

Abstract

The discipline of geography in the early grades of elementary school has been widely discussed in recent years, specifically the teaching of geographical categories: space, place, territory, region and landscape and its use. For students of the early grades, in particular, the concept of landscape has been of particular importance from the point of view of the discussion on what skills children should acquire to study this category, improving the methodology implemented as necessary, to contextualize from local to global, and the use of teaching resources to assist in the execution of construction of geographical concepts. Taking this as the main motivation for the research, it was discussed in this paper the relationship of teaching/learning the category landscape in the early grades on the Escola Municipal Lúcia de Fátima Gayoso Meira, located in the Alto Branco district, Campina Grande - PB. The methodology used was a study of case, a qualitative research conducted through a literature search and field research. It was occurred in the supervised stage, conducted by means of expository and dialogued classes, using audio-visual resources and practical activities with students of the 4th year. The aim is the construction of concepts in geography, especially the landscapes that are part of their everyday life (houses, streets where they live, and the way to school).

Keywords: Teaching Geography; Landscape; Pedagogical Practice; Initial series.

5 REFERÊNCIAS

BERTRAND, Georges; BERTRAND, Claude. **Uma geografia transversal e de travessias**: o meio ambiente através dos territórios e das temporalidades. Maringá: Massoni, 2007.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: História e Geografia 1º e 2º Ciclos. Brasília: MEC/ SEF, 1997. 166p.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Geografia. Brasília: MEC/ SEF, 1998. 156p.

BREDA, Thiara Vichiato. **O olhar espacial e geográfico na leitura e percepção da paisagem municipal**: Contribuições das representações cartográficas e do trabalho de campo no estudo do lugar. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado Geografia), Universidade Estadual Paulista, Ourinhos – SP, 1987.

CALLAI, Helena Copetti. **Aprendendo a ler o mundo**: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. Cad. CEDES v.25 n.66, Campinas, 2005.

CALLAI, Helena Copetti. O professor e a geografia ensinada nos anos iniciais. In: Maria Adailza Martins de Albuquerque, Joseane Abílio de Souza Ferreira. **Formação, pesquisa e práticas docentes**: Reformas curriculares em questão. João Pessoa. Editora Mídia. 2013. p. 268.

CARDOSO, Maria Fransisca Thereza C. **Campina Grande e sua função como Capital Regional**. Revista Brasileira de Geografia. Ano 25. Nº 4. 1963. p. 415.

GIROUX, Henry A. **Os professores como intelectuais**: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Tradução de Daniel Bueno. Porto Alegre – RS. Editora Artes médicas. 1997.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Histórico do Município de Campina Grande**. Endereço na internet <http://cod.ibge.gov.br/234V6> visitado pela última vez em 15 de junho de 2014.

KOLL, Marta de oliveira. Vygotsky: **Aprendizado e desenvolvimento**: Um processo sócio - histórico. São Paulo: Scipione, 2010.

LOUREIRO, Ana C.; FERREIRA, Maria S.; MEDEIROS, Laércia; SÁNCHEZ, Sebastián; GERMANO, Sílvia. **Políticas públicas e formação do professor**. Olinda – PE. Ed. Livro Rápido. 2010.

MARQUES, Mário Osório. **A formação do profissional da educação**. Ijuí: UNIJUÍ, 1992. p. 163.

MARQUES, Valéria. Reflexão sobre o ensino de geografia nas séries iniciais do ensino fundamental. In: **Simpósio de Geografia**. Rio Claro – SP. 2008.

MARTINELLI, Marcello; PEDROTTI, Franco. **A cartografia das unidades de paisagem**: questões metodológicas. Revista do Departamento de Geografia (USP), São Paulo, v. 14, p. 39-46, 2001.

OLIVEIRA, Iranilson; OLIVEIRA, Catarina. **Paraíba**: meu passado, meu presente, 4º ou 5º ano. Curitiba: Base de livros didáticos, 2009.

PEREZ, Carmen Lucia Vidal. **Ler o espaço para compreender o mundo**: a função alfabetizadora da Geografia. Revista Tamoios. v2. 2005.

SANTOS, Milton. **Pensando o espaço do homem**. São Paulo: Hucitec. 2ª ed. 1986.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado**. São Paulo: Hucitec. 5ª ed. 1987.

TRICART, Jean. **Paisagem e Ecologia**. Revista **Inter-Facies**: escritos e documentos. N°76. P. 1-54. São José do Rio Preto: UNESP, 1982.